

## CONTAS PÚBLICAS

## FMI cobra mais esforço fiscal

Projeções do fundo para contas públicas este ano pioram. Já para relação da dívida sobre o PIB, melhoram

» RAPHAEL PATI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de déficit fiscal primário do Brasil para 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, contra a estimativa anterior de déficit de 0,2%. O relatório Monitor Fiscal, divulgado ontem, prevê que o Brasil encerre o ano de 2025 com déficit de 0,3% e somente em 2027, ou seja, após o último ano de mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, é que o país fecharia as contas no azul, com um superávit de 0,4% do PIB.

A publicação do relatório ocorre em meio às reuniões de Primavera, durante esta semana, em Washington, nos EUA. Em entrevista coletiva realizada no evento, o diretor do departamento de assuntos fiscais do FMI, Vitor Gaspar, ressaltou que o governo brasileiro tem o objetivo de melhorar a posição fiscal do país, embora considere que ainda há incertezas em relação ao futuro.

Para o diretor, o governo brasileiro deveria agir com mais "prudência" com relação às políticas fiscais e à gestão da dívida. "Colocar a dívida pública do Brasil em um caminho descendente exigirá um esforço fiscal mais ambicioso e sustentável, ancorado no arcabouço fiscal, protegendo gastos sociais prioritários e gastos com investimentos ao mesmo tempo", avaliou o diretor.

Apesar disso, o FMI melhorou a projeção da Dívida Bruta do Governo Geral (DBG) do Brasil para os próximos anos. No último relatório, o fundo estimava a relação dívida/PIB em 90,3%,

em 2024, e em 92,4%, em 2025. Nesta última publicação, as novas projeções são de uma dívida de 86,7% neste ano e de 89,3% no ano que vem.

A publicação do Fundo Monetário Internacional traz números menos otimistas do que os divulgados pelo governo federal nesta semana. Na última segunda-feira (15/4), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a pasta ainda está empenhada em alcançar o déficit zero no ano que vem, apesar de ter reconhecido que a meta de 0,5% seja inalcançável dentro da realidade atual.

Ontem, em Washington, Haddad avaliou positivamente a mudança na projeção do FMI. Segundo ele, o fato de o fundo anunciar que a dívida brasileira está em um ritmo de estabilização menos acelerado do que era suposto anteriormente é "significativo". "Se tem uma pessoa que nunca negou que nós temos um desafio fiscal, é esse que vos fala", disse o ministro, em entrevista.

"O mais importante para nós é que o FMI comece a rever a trajetória da dívida, porque todo esse esforço tem a ver com essa trajetória. E o fato de ele ter melhorado substancialmente as projeções da dívida brasileira no conceito do próprio FMI é muito importante para nós, porque no conceito brasileiro, que é um pouco diferente, também a trajetória da dívida melhora", acrescentou o ministro.

#### Justiça tributária

Além de comentar sobre a nova avaliação do fundo, o ministro da Fazenda tratou sobre o tema da tributação internacional,



Em Washington, Haddad comemorou a melhora na projeção do FMI sobre a relação dívida/PIB no Brasil

em seu pronunciamento oficial durante o evento nos EUA. Ele acredita que o tema não é mais discutido apenas no campo progressista da economia, e sim, se tornou uma preocupação fundamental que se encontra no "cerne da gestão macroeconômica contemporânea".

"Em um mundo onde as atividades econômicas são cada vez mais transnacionais, nós temos de encontrar maneiras novas e criativas de tributar tais atividades, direcionando receitas para esforços globais

comuns, como acabar com a fome, a pobreza e combater as mudanças climáticas", disse o ministro, durante o discurso.

Haddad destacou que o tema da justa tributação internacional será discutido durante a reunião ministerial de julho, do G20, que vai acontecer no Rio de Janeiro. Ele ainda ressaltou que o Brasil quer ajudar a promover o consenso internacional em torno de uma nova convenção do quadro das Nações Unidas, o que seria, para o ministro, um "passo decisivo" para um regime de

tributação internacional e permanente evolução, no intuito de promover a justiça tributária em nível mundial.

"Nós podemos apresentar uma plataforma de transformação sócio ambiental condizente com os desafios globais. O mundo tem recursos para isso, o mundo tem inteligência para isso, o mundo tem tecnologia para isso, e nós precisamos de coragem política para dizer ao mundo o que o mundo pode esperar de todos nós", defendeu, ainda, o ministro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia Pagina: 10